Tribunal de Justiça Militar do Estado de Minas Gerais

ATA

Ata da 29ª reunião da Comissão de Gestão do Plano de Logística Sustentável do Tribunal de Justiça Militar do Estado de Minas Gerais

No dia 6 de fevereiro de 2024, os membros da Comissão de Gestão do Plano de Logística Sustentável (CGPLS/TJMMG) estiveram reunidos na sala de reunião do quarto andar do Tribunal para a 29ª reunião ordinária, com a participação on-line de seu presidente, o Exmo. Sr. Desembargador Fernando Armando Ribeiro, e participação presencial dos servidores membros da comissão Ana Paula Brazileiro Vilar Hermont, Iara Rafaela Henriques Nascimento Silva, Ivana Esperança de Castro Barros, Lisiane Carvalho Nepomuceno, Maximiniano Félix Lopes, Nara da Silva Carvalho e Thais Fonseca Correa.

Controle de economia de papel e de água

Iara informou que já foram feitos testes entre o TJMMG e a empresa responsável pelas impressoras, e que segundo a previsão do setor de informática em algumas semanas o sistema vai estar disponível para fazer a contabilização de impressões.

Esperança pediu para ser informada quando essa ação for implementada, para que possa fazer uma matéria jornalística sobre o assunto.

Iara informou ainda que já foi implementado o checklist mensal dos banheiros e o servidor Tércio Dolor será o responsável pela verificação. Vazamentos ou mau funcionamentos que possam gerar desperdício de luz e água são alguns dos pontos avaliados no checklist que será realizado no início de cada mês.

Planejamento Fevereiro Roxo e Laranja

Nara disse que não havia ação prevista junto à Escola Judicial.

Esperança sugeriu fazer, então, alguma ação alterntiva. Lembrou que no ano anterior, quando o tema foi apenas Fevereiro Roxo, foi feito um jogo de palavras cruzadas. Sugeriu escolher somente um tema ou não tratar nada no mês, por conta do curto tempo.

Ana Paula sugeriu escolher a campanha Fevereiro Laranja, já que Fevereiro Roxo foi feita no ano anterior.

Esperança ficou de verificar possibilidades de ações para a comissão e perguntou se a campanha seria feita na última semana de fevereiro, depois do Carnaval, no intuito de encerrar a campanha do mês.

A Comissão aprovou a proposta.

Definição das demais Campanhas das Cores de 2024

Esperança explicou a necessidade de fazer uma lista prévia das ações, como aconteceu no ano anterior. Ela esclareceu que o CNJ pode sugerir um tema, o que faz com que a lista tenha que ser alterada, mas, que no ano passado, a lista dos temas definidos foi seguida quase totalmente e isso é necessário para o planejamento em especial da Ascom, fazendo com que a produção do material de divulgação fique pronto previamente.

Esperança sugeriu para o mês de março “Azul-Marinho”, que trata sobre câncer colorretal, mesma campanha realizada no ano anterior; “Lilás”, sobre câncer de colo de útero, mas acrescentou que pode ser confundido com a campanha “Outubro Rosa”; e, por fim sugeriu “Amarelo”, sobre endometriose.

A Comissão escolheu a campanha “Março Amarelo”.

Para o mês de abril, Esperança lembrou que ano anterior foi feita a campanha “Azul”, que trata do autismo. Ela sugeriu a cor “Verde”, sobre Segurança do Trabalho – Prevenção de Acidentes”.

Iara pergunta sobre a procedência da campanha “Abril Verde”, pois também fez um levantamento e viu que a campanha “Abril Azul” é da ONU, mas não achou a organização que trata da campanha “Abril Verde”.

Esperança explicou que algumas campanhas são definidas pela ONU ou UNESCO, outras são definições de alguma sociedade de referência daquele assunto. Ainda existem campanhas que o Governo Federal abraça depois que já tem maior mobilização, a campanha Janeiro Branco é um exemplo desse último caso.

Comissão aprovou a campanha “Abril Verde”.

Esperança fala sobre a possibilidade de ser feita uma ação maior sobre a campanha de Segurança do Trabalho, fazer algo além das palestras. Sugeriu, por exemplo, lançar a Ginástica Laboral nessa data.

Lisiane pesquisou e informou que a campanha Abril Verde foi instituída pelo deputado Ademar Traiano, do PSD. Ela trata sobre Prevenção dos acidentes, trabalho e doenças no trabalho.

Iara perguntou se o formulário de consulta aos servidores relacionado à ginástica laboral já foi encerrado.

Lisiane complementou dizendo que foi combinado ficar disponível por algumas semanas e perguntou se já pode ser encerrado. Ela recordou que o questionário obteve 27 respostas no primeiro dia de aplicação. Ela acredita que o formulário foi recebido por cerca de 100 pessoas.

Esperança perguntou sobre a realização de uma palestra ou ações práticas que poderiam envolver a Diretoria de Recursos Humanos e fazer uma semana sobre segurança de trabalho. Ela sugeriu como exemplo, fazer uma ação para os terceirizados que trabalham com a área da limpeza e os cuidados que a área exige. Ela acredita que abordar a ginastica laboral neste sentido seria interessante, pois quem nunca experimentou poderia ter uma ideia de como funciona. Ela pergunta a opinião dos membros.

Dr. Fernando Armando concordou com a ideia e acredita que a temática possa ser explorada de vários ângulos e envolvendo vários setores. Ele lembrou de um curso ministrado há alguns anos pelo servidor Gustavo, que é monge é especialista em meditação. Ele sugeriu fazer alguma ação parecida.

Esperança perguntou sobre quais setores podem ser envolvidos e lembrou que isso demandaria uma organização e programação maior.

Ana Paula sugeriu envolver a Comissão de Saúde, Recursos Humanos, a Escola Judicial, entre outros.

Esperança perguntou a Iara se a terceirizada poderia se envolver para patrocinar o evento, em especial para a parte da programação voltada aos funcionários da empresa.

Iara explicou que os funcionários já fazem treinamentos a respeito da segurança do trabalho, e que, inclusive, foi feita uma reunião relativamente recente sobre o tema. Ela concordou em sugerir a ideia para a empresa.

Esperança sugeriu como exemplo uma palestra específica sobre manuseio de produto de limpeza para os terceirizados.

Iara respondeu que a reunião que eles tiveram foi justamente sobre o tema do exemplo.

Para o mês de maio, Esperança comentou que só achou a campanha “Amarelo”, que trata de Acidente de Trânsito.

Iara respondeu que tinha visto a campanha “Maio Roxo”, sobre doenças inflamatórias intestinais.

Ana Paula perguntou se seria possível conciliar campanhas. Ela explica que maio é o mês das campanhas contra assédio e discriminação e a Comissão Contra Assédio Sexual e Discriminação já iria fazer uma ação direcionada ao tema.

A Comissão aprovou fazer a campanha de assédio em maio.

Esperança lembrou que a campanha não teria cor.

Maximiniano perguntou se não poderia ser criada uma campanha ou cor própria.

Esperança acredita que seria possível a criação de uma campanha própria.

Ana Paula ficou responsável por definir a cor e a programação junto à comissão de assédio.

Para o mês de junho, Esperança lembrou que no ano anterior foi feita sobre doação de sangue, na cor vermelha. Disse que existem duas outras campanhas: Violeta, de combate à violência contra a pessoa idosa; e Laranja, sobre a conscientização sobre anemia e leucemia, que poderia ficar repetitivo com a campanha de fevereiro.

Iara comentou que gosta de repetir o tema do Junho Vermelho, pois os bancos de sangue sempre estão em falta.

Lisiane comentou que gostou mais do tema Violeta e perguntou a opinião dos outros membros.

Maximiniano comentou que acha nobre a ação da doação de sangue.

Iara sugeriu fazer as duas campanhas.

Esperança lembrou que no ano passado tentaram fazer uma ação de doação junto com o Hemominas, mas que não foi possível devido à estrutura do TJMMG.

Ana Paula sugeriu disponibilizar uma manhã para levar as pessoas.

Esperança lembrou que no ano passado foi discutido fazer isso, mas a administração não aprovou a ideia. Ainda sim, foi disponibilizado um carro e algumas pessoas foram.

Esperança descobriu que também existe a campanha “Junho Verde”, que conscientiza sobre a preservação do meio ambiente.

Ana Paula comentou sobre uma campanha que já participou e que a Comissão de Sustentabilidade poderia fazer em parceria com o Ministério Público. Ela explicou que o MP já promove a “Corrida do Meio Ambiente”, que é sobre sustentabilidade e sempre tem uma adesão muito grande da população. Ela complementou que essa parceria seria muito interessante, pois daria visibilidade para o TJMMG. Ela complementou que para essas corridas existe um valor que o cidadão paga, mas que não sabia onde esse dinheiro é investido. Ana Paula sugeriu olhar essa questão se todos acharem a ideia interessante.

Esperança informou que a corrida ocorre em setembro e que no ano passado não foi cobrado um valor financeiro, mas sim uma garrafa de água para doar para a população carente. Foram doadas 65 mil garrafas de água.

Esperança lembrou que 5 de junho é o Dia Mundial do Meio Ambiente e que no ano anterior fez uma matéria sobre, pois ninguém tinha se lembrado da data previamente. Acrescentou que existe a opção de alternar as campanhas a cada ano, assim não fica repetitivo e conseguem abordar os temas que os membros acharam mais interessantes.

A Comissão aprovou a campanha Junho Verde.

Esperança sugeriu pedir uma palestra sobre sustentabilidade no Dia do Meio Ambiente para a Luanda.

Nara ficou responsável por verificar a possibilidade.

Coleta de lixo reciclável

Lisiane informou que, de acordo com o relatório do mês anterior, foram enviados 40kg de papel e 30kg de material misturado. Ela complementou dizendo que essa informação não está correta, pois viu no site que a Gestão Documental jogou 278kg de papel fora e isso não apareceu no relatório.

Maximiniano perguntou se a Gestão Documental descarta os papéis todos os meses.

Esperança responde que não, um edital de descarte é feito de tempos em tempos e isso é noticiado, porque os documentos podem ser retirados antes de serem descartados.

Maximiniano sugeriu que a Comissão poderia pedir à Gestão Documentação que informasse o volume de descarte regularmente, para se ter um número mais preciso, mesmo que a entidade destinatária seja outra, diferente da Asmare.

Lisiane ficou responsável por pedir essa informação mensal para o setor.

Esperança alertou sobre os 30kg de material misturado. Isso significa que o lixo está sendo enviado misturado, uma vez que o papel já é descartado separadamente. Perguntou, então, à Iara sobre a separação de lixo, questão sobre a qual esta ficou responsável por conversar com a empresa terceirizada na última reunião.

Iara explicou que não existe na previsão do contrato a separação de lixo, portanto essa questão teria um custo a mais para o TJMMG. Ela explicou que não existe cargo específico no contrato para a separação de lixo. Também citou a questão da insalubridade, pois o responsável por cuidar disso precisaria receber o adicional, o que não foi precificado nas contratações. Complementou, então, que essa questão precisa passar por uma conscientização, ela acredita que não adianta ter um responsável pela separação se a mente das pessoas não mudar também na hora do descarte.

Lisiane perguntou se, ao já enviar separado, a pessoa responsável não poderia ao menos pesar.

Iara respondeu que a insalubridade é entendida quando a pessoa responsável precisa manusear o lixo.

Lisiane acrescentou que, ao fazer isso, aumentaria o custo da limpeza, fator que interfere no indicador de valor de limpeza por metro quadrado, meta essa que já está sendo difícil de controlar. Elas esclareceu que não achava que a função dessa pessoa específica seria separar o lixo, mas sim pesá-lo, pois a Asmare não está pesando corretamente.

Nara explicou para Lisiane que no saco azul os reciclados estão misturados e, para fazer a pesagem, precisa separar.

Iara sugeriu mudar as lixeiras. O ideal seria adotar o modelo quádruplo.

Lisiane perguntou se mesmo enviando os recicláveis sem material orgânico, ainda assim a empresa terceirizada não separa.

Nara explicou que antigamente a Asmare fornecia essa informação sobre plástico e papel. Agora essa informação é apenas sobre papel e papelão, e o restante misturado.

Iara comentou que acha inviável a contratação de uma pessoa para separar o lixo. Ela sugeriu trocar as lixeiras e continuar conscientizando todos.

Maximiniano perguntou se a troca das lixeiras seria somente da copa ou das salas.

Nara respondeu que seria de todos os lugares.

Maximiniano lembrou que isso aumentaria o valor das lixeiras.

Esperança sugeriu conferir essa questão com os outros órgãos antes de decidir.

Nara perguntou se é possível ter essas informações com o CNJ, assim será possível comparar com outros órgãos.

Lisiane respondeu que iria verificar a possibilidade.

Ficou decidido marcar uma reunião e suspender a compra das lixeiras e da balança. O assunto voltará a ser discutido na próxima reunião.

Ações de equidade

Lisiane falou sobre uma resolução do CNJ que precisaria ter um indicador de equidade de diversidade no Plano de Logística Sustentável, porém, ao analisar mais, viu que quem vai estabelecer esse indicador é o CNJ, então não será necessário lidar com esse assunto por enquanto.

Ações cujas metas não foram atingidas

Lisiane explicou que elaborou o relatório do ano anterior, e colocou as ações que foram sugeridas. As cinco ações cujas metas não foram atendidas irão entrar no plano de ação para tentar executar em 2024, a fim de que voltem ao normal. Lisiane esclareceu que isso não é prejudicial, mostra que está sendo acompanhado. Os cinco indicadores já têm as ações sugeridas e serão enviadas para os setores responsáveis.

Esperança comentou que já estava prevista uma reunião para discutir com a terceirizada onde estava tendo gasto de água na limpeza.

Envio das decisões no grupo de WhatsApp

Antes de concluir a reunião, Esperança sugeriu mandar o checklist das ações que integram a ata para o grupo de WhastApp, a fim de todos lembrarem do que ficaram responsáveis por resolver.

A Comissão aprovou a proposta.

Resumo das Decisões da Reunião e Responsáveis:

Decisão 1/ 29ª Reunião: Informar quando o sistema para impressão por senha estiver disponível para ser implementado. Iara
Decisão 2/ 29ª Reunião: Definir a cor e os planos da semana do assédio para compartilhar com a Comissão. Ana Paula
Decisão 3/ 29ª Reunião: Verificar junto à EJM a possibilidade de uma palestra para o Dia Mundial do Meio Ambiente, em junho. Nara
Decisão 4/ 29ª Reunião: Criar um fluxo junto à Gestão Documental para que informe à Comissão o descarte mensal de papel. Lisiane
Decisão 5/ 29ª Reunião: Verificar junto ao CNJ se há informações sobre como é feita a separação de lixo para contabilizar o descarte nos tribunais. Lisiane
Decisão 6/ 29ª Reunião: Suspender a compra das lixeiras da balança para tomar nova decisão sobre o tema em outra reunião. Sem membro definido
Decisão 7/ 29ª Reunião: Enviar ao grupo do WhatsApp a relação das decisões e respectivos responsáveis para lembrar o que cada membro precisa fazer para apresentar nas próximas reuniões. Esperança

Sem nada mais na pauta a ser discutida, a reunião foi encerrada.
A presente ata foi redigida por Ivana Esperança de Castro Barros, e assinada pelo desembargador Fernando Armando Ribeiro, presidente da Comissão.

Documento assinado eletronicamente por **FERNANDO JOSÉ ARMANDO RIBEIRO**, **Assessor Jurídico**, em 25/03/2024, às 16:38, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://www.tjmmg.jus.br/servicos informando o código verificador **0297004** e o código CRC **EE5AD5F0**.

Rua Tomaz Gonzaga - Bairro Lourdes
CEP 30310-140 - Belo Horizonte - MG